


O uso de ῥομφαία como uma interpretação messiânica em Ap 19,15

The use of ῥομφαία as a messianic interpretation in Rev 19,15

Waldecir Gonzaga^[a] 

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

George Camargo dos Santos^[b] 

São José dos Campos, SP, Brasil

^[b] Seminário Martin Bucer

Como citar: GONZAGA, Waldecir; DOS SANTOS, George Camargo. O uso de ῥομφαία como uma interpretação messiânica em Ap 19,15. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 16, n. 03, p. 595-614, set./dez. 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.003.AO09>

Resumo

Este trabalho se propõe a investigar a palavra ῥομφαία (*rhomphaía* – espada), notadamente em Ap 19,15, como uma leitura messiânica. Para isso, pesquisa-se o uso desse vernáculo fora e dentro do Novo Testamento (NT). Na perícopes de Ap 19,11-21, encontra-se o guerreiro divino com características messiânicas, advindas de leituras veterotestamentárias, com o objetivo de realizar o grande banquete de Deus com carnes dos preteridos (Ap 19,17-18), em contraste com o banquete das núpcias do Cordeiro (Ap 19, 9). Esse guerreiro divino traz uma espada (ῥομφαία) afiada, e é nesse

^[a] Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, e-mail: waldecir@hotmail.com

^[b] Doutorando em Teologia Sistemática-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e-mail: prof.george.camargo@gmail.com

contexto que se faz uma investigação do referido léxico em domínios semânticos. Há 230 registros na LXX e sete passagens para ρομφαία no NT (Lc 2,35; Ap 1,16; Ap 2,12; Ap 2,16; Ap 6,8; Ap 19,15; Ap 19,21), classificadas em três domínios semânticos distintos: “armas e armaduras”, “guerrear e lutar” e “sentir pesar”. Além disso, observa-se a menção de seis citações de sete do NT no Apocalipse de João, um livro canônico escrito no fim do século I d.C. Percebe-se o uso de ρομφαία na literatura cristã do segundo século, notadamente na *Epístola de Barnabé*, no *Diálogo com Trifão*, na *Primeira Apologia* de Justino de Roma e na *Demonstração da Pregação Apostólica* de Ireneu de Lyon, como uma leitura messiânica. Conclui-se que observar esse vernáculo como outros destacados em Ap 19,15-21 nas literaturas cristãs do primeiro e do segundo séculos d.C. contribuem com a pesquisa na área da Cristologia, principalmente na temática da interpretação messiânica.

Palavras-chave: Apocalipse 19,15. Cristologia. Domínio Semântico. Espada. Leitura Messiânica.

Abstract

This work proposes to investigate the word ρομφαία (rhomphaía – sword), notably in Rev 19,15, as a messianic reading. To this end, the use of this vernacular outside and within the NT is researched. In the pericope of Revelation with the wedding feast of the Lamb (Rev 19, 9). This divine warrior carries a sharp sword (ρομφαία) and it is, in this context, that an investigation of the aforementioned lexicon is carried out in semantic domains. There are 230 records in the LXX and seven passages for ρομφαία in the NT (Lc 2,35; Ap 1,16; Ap 2,12; Ap 2,16; Ap 6,8; Ap 19,15; Ap 19,21), classified in three distinct semantic domains: “weapons and armor”, “war and fight” and “feel grief”. Furthermore, there is the mention of six out of seven quotations from the NT in the Apocalypse of John, a canonical book written at the end of the first century AD. The use of ρομφαία is noted in Christian literature of the second century, notably in the Epistle of Barnabas, in the Dialogue with Tryphon, in the First Apology of Justin of Rome and in the Demonstration of the Apostolic Preaching of Irenaeus of Lyon, as a messianic reading. It is concluded that observing this vernacular, like others highlighted in Rev 19,15-21 in Christian literature from the first and second centuries AD, contributes to research in the area of Christology, mainly in the theme of messianic interpretation.

Keywords: Revelation 19,15. Christology. Semantic Domain. Sword. Messianic reading.

Resumen

Este trabajo se propone investigar la palabra ρομφαία (rhomphaía – espada), particularmente en Ap 19,15, como lectura mesiánica. Para ello se investiga el uso de esta lengua vernácula fuera y dentro del Nuevo Testamento. En la perícopa de Ap con las bodas del Cordero (Ap 19, 9). Este divino guerrero porta una espada afilada (ρομφαία) y es, en este contexto, que se realiza una investigación del mencionado léxico en dominios semánticos. Hay 230 registros en la LXX y siete pasajes para ρομφαία en el NT (Lc 2,35; Ap 1,16; Ap 2,12; Ap 2,16; Ap 6,8; Ap 19,15; Ap 19,21), clasificados en tres dominios semánticos distintos: “armas y armaduras”, “guerra y lucha” y “sentir dolor”. Además, se mencionan

seis de las siete citas del Nuevo Testamento en el Apocalipsis de Juan, un libro canónico escrito a finales del siglo I d.C. El uso de ῥομφαία se observa en la literatura cristiana del siglo II, especialmente en la Epístola de Bernabé, en el Diálogo con Trifón, en la Primera Apología de Justino de Roma y en la Demostración de la Predicación Apostólica de Ireneo de Lyon, como lectura mesiánica. Se concluye que la observación de esta lengua vernácula, como otras destacadas en Ap 19,15-21 en la literatura cristiana de los siglos I y II d.C., contribuye a las investigaciones en el área de la Cristología, principalmente en el tema de la interpretación mesiánica.

Palabras claves: Apocalipsis 19,15. Cristología. Dominio Semántico. Espada. Lectura Mesiánica.

Introdução

As leituras messiânicas (Kaiser Jr., 1995) têm sido objeto de estudos na área de Cristologia (Murphy, 2015) por meio do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento¹ (Beale; Carson, 2014; Moyise, 1995; Moyise, 2015) e da disseminação da pessoa de Jesus Cristo nas literaturas cristãs (Rydelnik; Blum, 2019) e não cristãs (Van Voorst, 2000). Os estudos dos títulos cristológicos, como as expressões “Jesus é o Filho de Deus” (cristologia explícita – títulos dados a Jesus pela comunidade de fé) (Kessler, 2002, p. 249-250) e “Jesus é o Filho do Homem” (cristologia implícita – dados reivindicados por Jesus como Messias e revelador do Pai) (Kessler, 2002, p. 247-249) são pesquisados na cristologia contemporânea². O objetivo deste ensaio é contribuir para esse tema utilizando um verbete grego presente em um livro bíblico do fim do primeiro século da era cristã, apontando o uso de ρομφαία na literatura cristã.

Ao estudar o Ap 19,15, um dos cinco livros (Gonzaga, W.; Belem, 2022, p. 247-277) do *corpus* joanino (Gonzaga, 2020, p. 681-704; Gonzaga, 2019, p. 409), são encontrados dois verbetes para uma possível leitura messiânica: (1) ρομφαία (*rhomphaía* – espada) e (2) ράβδος (*rhábdos* – cetro). Por questão de delimitação, neste ensaio, é investigado o uso de ρομφαία em relação ao léxico de domínios semânticos editado por Louw e Nida (2013), a fim de apontar se existe uma interpretação messiânica associada a este sintagma grego.

Quadro 1 – Segmentação de Ap 19,15 e tradução

Texto grego da NA28	v.	Tradução dos autores
καὶ ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ ἐκπορεύεται ρομφαία ὀξεῖα,	15aα	E de sua boca sai uma espada ³ afiada,
ἵνα ἐν αὐτῇ πατάξῃ τὰ ἔθνη,	15aβ	para que, com ela, fira as nações;
καὶ αὐτὸς ποιμανεῖ αὐτοὺς ἐν ράβδῳ σιδηρᾷ,	15b	E ele as apascentará com um cetro de ferro
καὶ αὐτὸς πατεῖ τὴν ληνὸν τοῦ οἴνου τοῦ θυμοῦ τῆς ὀργῆς τοῦ θεοῦ τοῦ παντοκράτορος,	15c	E ele pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-Poderoso

Fonte: Adaptado do texto grego da NA28; tradução e tabela dos autores, 2024.

¹ Vários são os artigos que estão disponibilizados neste campo, a exemplo de: Gonzaga; Almeida Filho, 2020, p. 1-18; Gonzaga; Belem, 2021, p. 1-35; Gonzaga; Ramos; Carvalho Silva, 2021, p. 9-31; Gonzaga; Silveira, 2021, p. 248-267; Gonzaga; Lacerda Filho, 2023, p. 13-48; Gonzaga; Telles, 2022, p. 395-413; Gonzaga; Carvalho Silva, 2024, p. 1-36.

² Por exemplo, a “cristologia espiritual” de Ratzinger é uma resposta unificadora de três conceitos disjuntos, apresentados nas cristologias contemporâneas. Dessa forma, Ratzinger apresentou uma cristologia integrada por meio do dado da ciência histórica (Jesus Histórico), do dado da fé bíblica-eclesial (Cristo da fé) e do dado dogmático (*Logos*), ou seja, a síntese: *Jesus-Cristo-Logos*. (Ratzinger, 2015, p. 73-105; Ratzinger, 1992, p. 13-41; Ratzinger, 1985, p. 52-65).

³ Segue o comentário da BJ, “A espada é a arma da Palavra exterminadora (cf. 1,16; Is 14,4; 49,2; Os 6,5; Sb 18,15; 2Ts 2,8; Hb 4,12)” (BJ, 2006, p. 2163, nota g).

O segundo léxico, o qual pode ser conferido na tabela aqui acima, mencionado em Ap 19,15, ῥάβδος (Schneider, 1995, p. 966-971) já foi examinado por Sousa (2010), que avaliou a correspondência deste verbete em Is 11 (LXX) e nos Oráculos de Balaão, em Nm 24 (LXX), e no texto hebraico, como também redigiu uma crítica dirigida a Schaper (2004, p. 316).⁴

A tradução de ῥαβδ por *rhábdos* poderia ter sido influenciada por uma associação com o Oráculo de Balaão de Números 24, uma conexão feita por vários outros textos no período do Segundo Templo. O caráter davídico do oráculo em Isaías 11:1-5 é evidente, mas a ausência de “elementos davídicos” mais explícitos na tradução não nos permite imaginar o esforço de sistematização abrangente proposto por Schaper. De fato, como observei, o tradutor ignora a oportunidade de capitalizar a ideia de um “ramo” de Davi, em contraste com outros textos que conectam Isaías 11 e Números 24. Juntamente com a ausência de qualquer vestígio do “ramo de David” na tradução de Isaías 4:2, isso poderia sugerir que, se o tradutor tivesse alguma expectativa messiânica davídica coerente, não seria o mesmo que atestado por outros grupos judaicos, e ele não tinha intenção de realçar essa expectativa além do que ele poderia considerar como uma tradução fiel do texto hebraico original. [...] Também observei que a leitura da última parte de Isaías 11 nos dá alguns vislumbres das concepções escatológicas do tradutor. Em particular, aponte para a possível conexão com Isaías 65 e para as representações atualizadas encontradas na última parte do capítulo. O “cetro” de Isaías 11:1 da LXX, então, é uma figura messiânica? O conteúdo do oráculo hebraico, a evidência interna da tradução e o testemunho da interpretação judaica de Isaías 11:1-5 sugerem que a resposta é “sim”. No entanto, a tradução geral aproximada da passagem na LXX nos impede de avançar muito mais no entendimento da esperança escatológica e messiânica do tradutor (Souza, 2010, p. 155-156).

Este ensaio está estruturado em uma introdução, cinco seções de desenvolvimento, uma conclusão e as referências: a primeira mostra a metodologia abordada – os domínios semânticos e as aplicações; a segunda mostra o uso de ῥομφαία fora do Novo Testamento, notadamente na Septuaginta; a terceira mostra o uso de ῥομφαία no Novo Testamento, classificando em domínios semânticos; a quarta trata do uso de ῥομφαία especificamente em Ap 19,15, a fim de verificar se há uma interpretação messiânica; por fim, a quinta trata do uso de ῥομφαία em três pensadores cristãos dos séculos I e II d.C., com a finalidade de perceber se houve ou não alteração de domínio semântico do Ap 19,15.

1. Domínios semânticos

As pesquisas acerca dos problemas de significado de itens lexicais foram impulsionadas na metade da década de 1960. Nesse contexto, destacam-se as publicações de Goodenough (1956, p. 195-216), de Conklin (1962), de Lounsbury (1964, p. 1073-1093) e de Lehrer (1974). Em 1975, Nida lançou as bases teóricas da metodologia de domínios semânticos por meio da obra *Componential Analysis of Meaning* (Nida, 1979, p. 174-193). No sexto capítulo de seu livro, Nida dedicou-se especificamente aos domínios semânticos (*Semantic Domains*). Em 1988, consolidou-se a primeira referência com aplicação de análise componencial do significado no Novo Testamento (NT) – *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains* de Louw e Nida, traduzida para o português e publicado em 2013 (Louw; Nida, 2013).

⁴ Segundo Sousa (2010, p. 142), “Ele argumenta que ῥάβδος foi usado ‘metonimicamente’, como referência ‘ao instrumento de poder militar/cetro real, a fim de designar o líder/rei militar, o esperado messias davídico’. Ele afirma que ῥάβδος é ‘um termo que denota o cetro real’, enquanto algumas linhas depois ele também afirma que ‘duas vezes se refere metaforicamente a nações como instrumentos de violência (militar), como varas, nas mãos de Deus...’ O reconhecimento da variedade de significados para os termos deve advertir contra conclusões ‘apressadas’.”

Para Nida, as palavras “têm significado apenas em termos de contrastes sistemáticos com outras palavras que compartilham certas características com elas, mas contrastam com elas em relação a outras características” (Nida, 1979, p. 32). Já o termo domínio semântico (*semantic domain*) ou campo semântico (*semantic field*) é um grupo de significados que compartilham uma série de características ou componentes semânticos (Nida, 1979, p. 174). Ou seja, um domínio semântico é um “conjunto lexical com significados relacionados, que formam uma rede conceitual ou mosaico [...], que podem ser analisados em termos de análise componencial em traços distintivos.” (Hartmann; James, 1998, p. 124). Diante disso, expõe-se a seguir o uso de ρομφαία fora do NT (seção 2) e dentro do NT (seção 3).

2. O uso de ρομφαία fora do Novo Testamento

A palavra ρομφαία é uma arma trácia, ora apresentada na literatura com uma grande espada, ora como um dardo (Michaelis, 1995, p. 993). No século III a.C., tem-se o primeiro registro histórico desse vernáculo em um fragmento atribuído ao historiador Filarco de Atenas por Máximo Confessor (fragmento 57). É na *Vida de Emilio Paulo* (*Αιμίλιος/Æmilius*) XVIII, 3 de Plutarco de Queroneia (50 – 120 d.C.), que se tem o registro de ρομφαία como uma arma trácia.

Αιμίλιος/Æmilius XVIII, 3 (Doehner, 1857, p. 316)	Vida de Emilio Paulo 18,3 (Plutarco, 2006, p. 234)
(3) Πρώτοι δ'οἱ Θράκες ἐχώρουν, ὧν μάλιστα φησιν ἐκπλαγῆναι τὴν ὄψιν, ἄνδρες ὑψηλοὶ τὰ σώματα, λευκῶ καὶ περιλάμποντι θυρεῶν καὶ περικνημίδων ὀπλισμῶ, μέλανας ὑπενδεδυμένοι χιτῶνας, ὀρθὰς δὲ ρομφαίας βαρυσιδήρους ἀπὸ τῶν δεξιῶν ὤμων ἐπισειόντες.	(3) Priman aciem obtinebant Thraces, quorum se aspecto máxime territum scribit ille, altis corporibus, candicante et resplendente scutorrum ocrearumque armatura, accincti nigras tunicas, rhomphaeam que ferro gravi præfixam a dextereo humero quisque coruscans.
Em primer lugar marchaban los tracios de los que dice que era terrible su aspecto, hombres de alta estatura, que, bajo la blanca y reluciente armadura de escudos y grebas, vestían negras tunicas y agitaban rectas por el hombro derecho sus pesadas espadas de hierro.	

Na LXX, há mais de 230 registros de ρομφαία com suas flexões. Sendo que, o TM cita 413 vezes a palavra hebraica *חֶרֶב* (*hereb* – espada). Esta foi traduzida para o grego da LXX, usando os sintagmas: ρομφαία (Michaelis, 1995, p. 993-998; Liddell; Scott, 1996, p. 1574; Lampe, 1961, p. 1218), μάχαιρα (Michaelis, 1995, p. 524-527; Lampe, 1961, p. 834), ξίφος (Liddell; Scott, 1996, p. 1190; Lampe, 1961, p. 933), ἐγγχειρίδιον (Liddell; Scott, 1996, p. 475; Lampe, 1961, p. 405) e λόγχη (Liddell; Scott, 1996, p. 1059; Lampe, 1961, p. 811).

É digno de nota citar dois autores dependentes da tradução e variantes da LXX: Filo de Alexandria e Flávio Josefo. Por exemplo, Filo de Alexandria menciona nove vezes ρομφαία, em *De cherubim* (*Cher.* 1, 11, 20, 21, 25, 26, 28, 30, 31) (Borgen; Fuglseth; Skarsten, 2005, p. 6589; Goold, 1994, p. 8-85), notadamente na interpretação de Gn 3,24 (LXX) – “[...] καὶ ἔταξεν τὰ χερουβὶν καὶ τὴν φλογίνην **ρομφαίαν** τὴν στρεφομένην φυλάσσειν τὴν ὁδὸν τοῦ ξύλου τῆς ζωῆς” (Adams; Domeny-Lyttle, 2023, p. 28); e Flávio Josefo, em suas obras *Antiquitates Judaicae*⁵ e *De bello Judaico*⁶, também traz as flexões de ρομφαία.

⁵ Há quinze referências de *Antiquitates Judaicae* (AJ), agrupadas em três flexões: ρομφαίαις (AJ VII, 12,59), ρομφαία (AJ IV,153,187,190; VII,3) ρομφαίαν (AJ VI,192,244 [2x],254,370; VII,59,299,309; IX,221). Veja, Niese (1890).

⁶ Há quatro referências na obra *De bello Judaico* (DbJ), agrupadas em três flexões: ρομφαίας (DbJ III,386), ρομφαίαις (DbJ VI,86,224) e ρομφαία (DbJ VII,289). Veja, Niese (1890).

3. O uso de ρομφαία em domínios semânticos no Novo Testamento

Examina-se, neste primeiro momento, o conceito de ρομφαία em relação a três domínios semânticos, registrados no Novo Testamento: (1) “armas e armaduras” (Louw; Nida, 2013, p. 52-54); (2) “guerrear e lutar” (Louw; Nida, 2013, p. 489); (3) “sentir pesar, ficar arrependido” (Louw; Nida, 2013, p. 285-286). No Quadro 2, são agrupados os léxicos com uma breve definição e a menção de referências bíblicas.

Quadro 2 – Domínios semânticos para o léxico ρομφαία

Armas e armaduras	Guerrear e lutar	Sentir pesar
[1] ὄπλον – “armas” (Jo 18,3; 2Cor 6,7);	[1] ἐγείρομαι – “guerrear, travar guerra com, combater” (Mc 13,8)	[1] μεταμέλομαι – “arrependido” (2Cor 7,8);
[2] πανοπλία – “armaduras” (Lc 11,22; Ef 6,11);	[2] ὑπαντάω – “enfrentar em batalha” (Lc 14,31);	[2] λύπη – “pesar, tristeza” (2Cor 9,7; Lc 22,45);
[3] ξύλον – “porrete” (Mc 14,43);	[3] στρατεύομαι – “fazer guerra, batalhar” (1Tm 1,18; 2Co 10,4);	[3] λυπέομαι – “estar triste” (Mc 10,22);
[4] ρομφαία – “espada comprida” (Ap 2,12);	[4] πολεμέω – “guerrear, lutar, guerra, combate” (Ap 12,7; Mt 24,6);	[4] λυπέω – “estado de tristeza” (2Co 7,9; Ef 4,30);
[5] μάχαιρα – “espada curta” (Mt 26,55);	[5] μάχαιρα – “ampliações metafóricas do significado de ‘espada’ como conflito” (Mt 10,34);	[5] συλλυπέομαι – “sentir pesar por” (Mc 3,5);
[6] λόγχη – “lança” (Jo 19,34);	[6] ρομφαία – “ampliações metafóricas do significado de ‘espada larga’ como guerra” (Ap 6,8);	[6] περίλυπος – “muito triste” (Mt 26,38);
[7] ὀσσός – “lança pequena” (Jo 19,29);		[7] τὴν ψυθὴν διέρθεται ῥομφαία - uma expressão idiomática que significa “uma espada atravessa a alma” (Lc 2,35).
[8] βέλος – “dardo” (Ef 6,16);		
[9] τόξον – “arco” (Ap 6,2)		
[10] περικεφαλαία – “capacete” (Ef 6,17);		
[11] θώραξ – “couraça” (Ap 9,9; 1Ts 5,8);		
[12] θυρεός – “escudo” (Ef 6,16).		

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

É importante frisar que o léxico ρομφαία aparece sete vezes no Novo Testamento, sendo uma em Lc 2,35 e seis no Apocalipse de João (Ap 1,16; 2,12.16; 6,8; 19,15.21). Além disso, pode-se considerar que cada domínio semântico, visualizado no Quadro 2, corresponde a uma hipótese de leitura. Com isso, as sete referências bíblicas supramencionadas podem ser agrupadas de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 – Três hipóteses de leitura extraídas dos domínios semânticos.

	Hipótese1 “Arma e Armadura”	Hipótese2 “Guerrear e Lutar”	Hipótese3 “Sentir Pesar”
Lc 2,35	Não	Não	Sim
Ap 1,16	Sim	Não	Não
Ap 2,12	Sim	Não	Não
Ap 2,16	Sim	Não	Não
Ap 6,8	Não	Sim	Não
Ap 19,15	Sim	Não	Não
Ap 19,21	Sim	Não	Não

Fonte: Elaboração dos autores, 2024

4. O uso de *ῥομφαία* em domínios semânticos em Ap 19,15

Nesse momento, é importante refletir se há uma leitura messiânica, quando se usa *ῥομφαία* nas três hipóteses supramencionadas?⁷ A hipótese 2, descrita no Ap 6,8, sustenta que a ação da espada (*ῥομφαία*) é do cavaleiro do cavalo esverdeado e não do Messias. Na hipótese 3, alguns comentadores⁸ afirmam a influência de dois textos proféticos: Ez 14,17: “uma espada há de atingir a terra e com ela hei de ferir homens e animais”; e Zc 12,10: “Derramarei sobre a casa de Davi e sobre todo habitante de Jerusalém um espírito de graça e de súplica, e eles olharão para mim a respeito daquele que eles transpassaram”, relacionando à expressão idiomática de Lc 2,35 (cf. Quadro 1).

A primeira hipótese já tem uma atestação de leitura messiânica em Isaías e nos Salmos. Sobre esse assunto, Charles comenta Ap 1,16, salientando que:

ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ ῥομφαία δίστομος ὀξεῖα ἐκπορευομένη. cf. Ap. 2.12, 16. Essas palavras remontam a Isaías 11.4, “Ele deve ferir a terra com a vara da boca” (aqui a LXX tem τῷ λόγῳ τοῦ στόματος αὐτοῦ), Isaías 49.2; “Ele fez a minha boca como uma espada afiada” (ὡς μάχαιραν ὀξεῖαν).

⁷ A primeira investigação sobre essa temática foi realizada de forma preliminar por DOS SANTOS, 2020, p. 51-59.

⁸ Na Bíblia de Jerusalém (BJ), a nota “e” refere a Lc 2,35: “Verdadeira Filha de Sião, Maria suportará em sua própria vida o destino doloroso de seu povo. Juntamente com seu Filho, estará no âmago dessa contradição pela qual os corações deverão revelar-se pró ou contra Jesus. O símbolo da espada pode ter-se inspirado em Ez 14,17, ou segundo outros, em Zc 12,10” (BJ, 2006, p. 1791, [nota e]). Já a Nova Almeida Atualizada (NAA) traz o seguinte comentário de Lc 2,34-35: “[...] espada se refere ao futuro sofrimento de Maria na crucificação de Jesus (veja Jo 19,25)” (NAA, 2017, p. 1831). Na Tradução Ecumênica Brasileira (TEB), consta o comentário: “Aqui como em 1,46 e muitos outros textos, a alma representa a pessoa. – Inserida como parêntese, esta ameaça obscura, cuja formulação se inspira sem dúvida em Ez 14,17, deve ser compreendida segundo o seu contexto: Israel vai se dividir diante de Jesus; e Maria será dilacerada por esse drama. Outros vêem aqui, um anúncio da paixão (cf. Jo 19,25)” (TEB, p. 1973, nota c); em MORRIS, L., Lucas, 2005, p. 85, lê-se que: “[...] Simeão passa a tratar do custo de Maria pagará. A espada (*rhomphaia* denota uma espada grande, não a pequena *máchaira* de 22:36, 38, 49, 52) que *traspassará* a alma de Maria é a morte de Jesus. O sofrimento d’Ele não deixará incólume [...]”.

Veja também a nota em Isaias 19.15, onde parte da cláusula acima se repete: cf. Hebreus 4.12; 2 Tessalonicenses 2.9; 4 Esdras 13.4. A espada que sai da boca do Filho do Homem é simplesmente um símbolo de sua autoridade judicial. A arte religiosa tem sido muito infeliz em representar esse símbolo literalmente como uma espada que sai da boca de Cristo. **ρομφαία δίστομος** – Salmo [LXX] 149.6 (ρομφαίαι δίστομοι = תי"ף צרן) (Charles, 1920, p. 30) [nossa tradução].

Charles também comenta Ap 19,15 e diz que:

Em 15^{abc}, são combinados pensamentos e palavras extraídos de Isaias 11.4 e Salmo 2.9. Mas essa combinação já é encontrada em Salmo de Salomão 27.26-27, 39.

27.26 – **ἐκτρίψαι ὑπερηφανίαν ἀμαρτωλῶν ὡς σκεύη κεραμέως, ἐν ῥάβδῳ σιδηρᾷ συντρίψαι πᾶσαν ὑπόστασιν αὐτῶν.**

27.27 – **ὀλοθρεῦσαι ἔθνη παράνομα ἐν λόγῳ στόματος αὐτοῦ.**

27.39 – **πατάξει γὰρ γῆν τῷ λόγῳ τοῦ στόματος αὐτοῦ.**

καὶ ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ ἐκπορεύεται ρομφαία ὀξεῖα: cf. Ap 1.16, 2.12.

ἵνα ἐν αὐτῇ πατάξῃ τὰ ἔθνη. De Isaiás 11.4, **καὶ παράξει γῆν τῷ λόγῳ τοῦ στόματος αὐτοῦ, καὶ ἐν πνεύματι διὰ χειλέων ἀνελεῖ ἀσεβῆ,** cf. Salmo de Salomão 27.26-27,39 (citado acima). Sabedoria 28, 22, **ἐνίκησε τὸν ὄλλον οὐκ ἰσχύι τοῦ σώματος οὐχ ὄπλων ἐνεργείᾳ ἀλλὰ λόγῳ τὸν κολάζοντα ὑπέταξεν.** ¹Enoque 62.2, “A palavra da sua boca mata todos os pecadores”. Todas essas passagens implicam que a espada que sai da boca do Messias é simplesmente uma figura para condenação forense ou judicial [...] (Charles, 1920, p. 136) [nossa tradução].

Na mesma direção, Collins resume a abordagem messiânica de ρομφαία da seguinte forma:

A imagem da espada saída da boca deriva de Isaias 11,4 e é básica em profecias messiânicas por volta da virada da era⁹. O texto hebraico de Isaias fala de ‘vara da sua boca’, com a qual ele ferirá a terra, enquanto matará os perversos com o sopro da sua boca. A Septuaginta verteu a frase em questão como “a palavra da sua boca”, e é citada dessa forma nos *Salmos de Salomão* 17,24-25 [...] O Apocalipse de 4 Esdras¹⁰, aproximadamente contemporâneo ao Apocalipse de João, vislumbra o messias como um homem que se ergue do mar e guerreia contra uma multidão hostil (Collins, 2010a, p. 393).

De forma análoga, Koester comenta a interpretação messiânica em Ap 19,15, afirmando que

De sua boca sai uma espada afiada que ele usará para atacar as nações. A espada que saiu da boca de Cristo é mencionada repetidamente em Apocalipse (1,16; 2,12.16; 19,15.21). Aqui, a linguagem parafraseia Is 11,4: “ele ferirá a terra com a vara da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará os ímpios”. Isaiás fala de um governante da linhagem de Davi, que mais tarde a tradição judaica identificou como

⁹ Collins desenvolveu essa ideia de forma aprofundada na obra – COLLINS, 2010b, p. 49-68.

¹⁰ 4 Esdras 13.9-11 *apud* COLLINS, J. J. A imaginação apocalíptica, p. 393-394. Em 4 Esdras 13,9 se lê: “E eis que, quando ele viu a investida da multidão que se aproximava, ele nem levantou sua mão, tampouco carregava uma lança ou qualquer arma de guerra; mas apenas vi como ele emitira de sua boca como se fosse uma torrente de fogo, e doa seus lábios um hálito flamejante, e de sua língua ele fez jorrar uma tempestade de fagulhas. Todos estes estavam misturados juntos, a torrente de fogo e o hálito flamejante e a grande tempestade, caíram sobre a multidão que investia, preparada para a batalha, e a queimou por completo, de modo que, subitamente, nada se via da multidão incontável, mas apenas o pó e cinzas, e o cheiro de fumaça”

o Messias, que destruiria as nações ilegais com a palavra de sua boca (Salmo de Salomão 17,24.35; 4Q161 8-10 III, 15-19; 1Enoque 62,2) e matar os ímpios com seu sopro (1Q28b V, 24-25; 4Esdras 13,9 - 11,37-38). Os primeiros cristãos usaram imagens semelhantes para o retorno de Cristo (2Ts 2,8). Um elemento distintivo é que no Apocalipse uma espada – em vez de uma vara ou sopro – sai da boca do Messias (cf. 4Q161 8-10 III, 22). A imagem lembra Is 49,2, em que Deus faz a boca de seu servo “como uma espada afiada” (Koester, 2014, p. 1033) [nossa tradução].

Charles (1920), Collins (2010a; 2010b) e Koester (2014) estão alinhados ao perceber que há uma leitura messiânica de ρομφαία a partir de lições do Antigo Testamento, reverberadas no *corpus* do Novo Testamento, em suas sete ocorrências, em Lc 2,35 e em Ap 1,16; 2,12.16; 6,8; 19,15.21.

No Quadro 4, resume-se o uso das citações do AT em Ap 19,15 por oito comentadores. Para isso, mostram-se quatro locuções-chave associadas a cada segmento do Ap 19,15 (vide Quadro 1): “sai uma espada afiada” (Ap 19,15aα), “fira as nações” (Ap 19,15aβ), “apascentará com um cetro de ferro” (Ap 19,15b) e “pisa o lagar do vinho” (Ap 19,15c).

Quadro 4 – Uso das citações do AT em Ap 19,15

Comentadores	Ap 19,15α “espada afiada”	Ap 19,15aβ “fira as nações”	Ap 19,15b “cetro de ferro”	Ap 19,15c “lagar do vinho”
Aune (2014, p. 1060)	Sl 2,9	Is 11,4 (SISal 14,24; 4Q161)	Sl 2,9 (SISal 17,24)	Is 63,2-3 (Midr. Sl. 8,8,79)
Beale; Carson (2014, p. 1391-1392)	Is 49,2.3.6 (Lc 2,32; At 26,23)	Is 11,4 (Ap 19,13); Sl 2,8-9,12	Sl 2,9	Is 63,2-6 (Ap 19,13)
Kistemaker (2014, p. 681-682)	***	Is 11,4; Is 49,2	Sl 2,9	Is 63,2-3; Lm 1,15
Ladd (2004, p. 189-190)	Is 11,4	Is 11,4	Is, 11,4	Is 63,3; Is 14,19
Millos (2010, 1170-1173)	*** (afiada = veloz, Rm 3,14)	Is 11,4	Sl 2,9	Is 63,3 (Ap 14,10; 2Ts 2,10-12)
Moloney (2020, p. 334)	Sl 2,9	Sl 2,9	Sl 2,9	(Ap 14,19-20)
Mounce (2013, p. 477-478)	Is 11,4	Sl 2,9	Sl 2,9	Is 63,3; Lm 1,15; Jl 3,13
Osborne (2014, p. 763-766)	Is 11,4; Is 49,2	Is 11,4d (1En 62,2; SISal 17,24; 2Ts 2,8; Ap 19,21)	Is 49,2; Sl 2,9	Is 63,3 (Ap 14,20)

Fonte: Elaboração dos autores, 2024

De acordo com os comentadores do Ap 19,15, no Quadro 4, o uso de Sl 2,9; Is 11,4; Is 49,2-3.6 é o substrato para a interpretação messiânica do autor bíblico. Logo, pergunta-se se há uma continuidade da interpretação de ρομφαία ou correlato no século II d.C., a partir do substrato supramencionado. Nesse sentido, há três escritores cristãos que mencionaram ρομφαία como uma interpretação messiânica, descrita na próxima seção.

4. O uso de ρομφαία em três testemunhas cristãs até o século II

Em uma pesquisa nas literaturas dos séculos I e II d.C., foram encontrados três livros apócrifos de tradição gnóstica, citando o Ap 19,15. Esses livros são o *Apocalipse grego de Pedro* (Maurer; Duensing, 1964, p.472-483), o *Apocalipse copta de Paulo* (Boehling; Labib, 1963, p. 19-26) e o *Evangelho da Verdade* (Malinine; Puech; Quispel, 1956). Estes não são alvo de investigação neste ensaio. Já em relação às literaturas cristãs até o século II d.C., foi encontrado ρομφαία na *Epístola de Barnabé*, na *Primeira Apologia* e no *Diálogo com Trifão*, de Justino de Roma, e na *Demonstração da Pregação Apostólica*, de Ireneu de Lyon.

O primeiro testemunho cristão pertence ao autor da *Epístola de Barnabé* 5,13, herdando o domínio semântico de pesar/sufrimento quando faz menção a ρομφαία, interpretando a citação de Zc 13. A fim de se trazer uma edição crítica, mencionam-se aqui a edição da *Epístola de Barnabé* 5,13, da coleção *Sources Chrétiennes* (SC 172), e, também, a tradução portuguesa da *Coleção Patrística* (CP 1) dessa carta.

Βαρνάβα Επιστολή 5,13 (SC 172) ¹¹	Carta de Barnabé 5,13 (CP 1)
<p>13a. Αὐτὸς δὲ ἠθέλησεν οὕτως παθεῖν· ἔδει γάρ, ἵνα ἐπὶ ξύλου πάθῃ. 13b Λέγει γὰρ ὁ προφητεύων ἐπ' αὐτῷ· “Φεῖσαί μου τῆς ψυχῆς ἀπὸ ρομφαίας, καὶ καθήλωσόν μου τὰς σάρκας, ὅτι πονηρευομένων συναγωγῆ ἐπανεστῆσάν μοι.” (Barnabé, 1971, p.112).</p>	<p>13a. Foi ele, porém, que quis sofrer desse modo. Com efeito, era preciso que ele sofresse sobre o madeiro, 13b. pois o profeta diz a seu respeito: “Poupa à minha vida à espada.” E “transpassa com cravo a minha carne, porque uma assembleia de malfeitores se levantou contra mim.” (Barnabé, 1995, p. 293).</p>

A *Epístola de Barnabé* 5 pertence a uma tradição que “agrupa textos bíblicos muitas vezes modificados para anunciar a Paixão de Cristo até seus detalhes” (Barnabé, 1971, p. 112, nota 1). Dessa forma, o uso de ρομφαία aponta para o sofrimento do Servo Sofredor (Cordeiro de Deus), descritos nas profecias messiânicas, principalmente em Zc 13,7 (Barnabé, 1971, p. 112, nota 2). Por outro lado, em Ap 19,15, ρομφαία apresenta o outro lado do Messias, o juízo do Soberano Deus (Leão da tribo de Judá) que consuma a história. Desse modo, a literatura do século II d.C. seguirá essa linha de raciocínio. Por exemplo, encontra-se essa interpretação messiânica em Justino de Roma, no *Diálogo com Trifão* 53,6, e em Ireneu de Lyon, na

¹¹ Segue a tradução francesa da SC 172: “13a. Mais c’est lui qui a voulu souffrir de cette manière. Il fallait, en effet, qu’il souffrît sur le bois, 13b. car le prophète dit à son sujet: ‘Épargne à mon âme le glaive et cloue me chairs, car une assemblée de méchants s’est dressée contre moi’” (Barnabé, 1971, p. 113).

Demonstração da Pregação Apostólica 76. Essas interpretações messiânicas desses dois pensadores cristãos são abordadas detalhadamente na sequência.

O segundo testemunho é a leitura messiânica elaborada por Justino de Roma, o Mártir, no *Diálogo com Trifão* (*Dial*) e na *Primeira Apologia* (*1Apol*). Há 20 referências à palavra espada, sendo que, 6 vezes para ρομφαία e 14 vezes para μάχαιρα, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Uso das citações de ρομφαία e de μάχαιρα nas obras de Justino de Roma

Obra de Justino	Léxico	O uso do AT em Justino de Roma
<i>Primeira Apologia</i> 39,1	Μάχαιρας	Is 2,4 (LXX) – “[...] και συγκόψουσιν τὰς μαχάιρας αὐτῶν [...]”
<i>Primeira Apologia</i> 39,1	Μάχαιραν	Is 2,4 (LXX) – “[...] και οὐ λήμψεται ἔθνος ἐπ’ ἔθνος μάχαιραν [...]”
<i>Primeira Apologia</i> 44,4	Μάχαιρα	Is 1,20 (LXX) – “[...] μάχαιρα ὑμᾶς κατέδετα· [...]”
<i>Primeira Apologia</i> 44,5	Μάχαιρα	Interpretação de μάχαιρα em Is 1,20 (LXX) dada por Justino de Roma ¹²
<i>Primeira Apologia</i> 44,5	μαχαιρῶν	
<i>Primeira Apologia</i> 44,5	Μάχαιρα	
<i>Primeira Apologia</i> 44,6	Μάχαιρα	
<i>Primeira Apologia</i> 44,7	Μάχαιρας	
<i>Primeira Apologia</i> 61,8	Μάχαιρα	Is 1,20 (LXX) – “[...] μάχαιρα ὑμᾶς κατέδετα· [...]”
<i>Diálogo com Trifão</i> 38,3	ρομφαίαν	Sl 44,4 (LXX) – “[...] περιζῶσαι τὴν ρομφαίαν σου ἐπὶ τὸν μηρόν σου [...]”
<i>Diálogo com Trifão</i> 53,6	ρομφαία	Zc 13,7 (LXX) – “[...] Ρομφαία , ἐξεγέρθητι ἐπὶ τοὺς ποιμένας μου [...]”.
<i>Diálogo com Trifão</i> 91,4	Μάχαιρας	Is 27,1 (LXX) – “[...] Τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ ἐπάξει ὁ θεὸς τὴν μάχαιραν τὴν ἀγίαν και τὴν μεγάλην και τὴν ἰσχυράν [...]”
<i>Diálogo com Trifão</i> 98,5	ρομφαίας	Sl 21,21 (LXX) – “[...] ῥύσαι ἀπὸ ρομφαίας τὴν ψυχὴν μου, και ἐκ χειρὸς κυνὸς τὴν μονογενῆ μου· [...]”
<i>Diálogo com Trifão</i> 100,4	Μάχαιρα	Comentário de Justino de Roma ao Sl 21,5 (LXX), onde se lê: “[...] Cristo, que nos discursos dos profetas é chamado Sabedoria, Dia, Oriente, Espada (Μάχαιρα – cf. Is 27,1),

¹² Na *Primeira Apologia* 44,5-7 (CP 3), se lê: “A expressão anterior ‘A espada (μάχαιρα) vos devorará’, não quer dizer que os que desobedecerem serão passados a fio de espada (μαχαιρῶν), mas por ‘espada’ (μάχαιρα) deve-se entender o fogo, cujas presas são os que escolheram praticar o mal. Por isso, diz: ‘A espada (μάχαιρα) vos devorará, porque assim falou a boca do Senhor.’ Se tivesse falado da espada (μαχάιρα) que corta e se separa imediatamente, não teria dito ‘devorará.’” (Justino, 1995, p. 59); veja a edição crítica bilingue grego-francês (SC 507) – (Justin, 2006, p. 244-245).

		Pedra, Vara, Jacó e Israel, algumas vezes de um modo, outras de outro [...]” ¹³
<i>Diálogo com Trifão</i> 105,1	ρομφαίας	Comentário de Justino de Roma ao Sl 21,21-23 (LXX). Aqui por três vezes Justino citará o Sl 21,21 (LXX) – “[...] ῥῦσαι ἀπὸ ρομφαίας τὴν ψυχὴν μου, καὶ ἐκ χειρὸς κυνὸς τὴν μονογενῆ μου. [...]”
<i>Diálogo com Trifão</i> 105,2	ρομφαίας	
<i>Diálogo com Trifão</i> 105,3	ρομφαίας	
<i>Diálogo com Trifão</i> 109,2	μάχαιρας ¹⁴	Mq 4,3 (LXX) – “καὶ κατακόψουσιν τὰς ρομφαίας αὐτῶν εἰς ἄροτρα [...] καὶ οὐκέτι μὴ ἀντάρη ἔθνος ἐπ’ ἔθνος ρομφαίαν [...]”.
<i>Diálogo com Trifão</i> 112,2	μάχαιρας ¹⁵	Is 27,1 (LXX) – “[...] Τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ ἐπάξει ὁ θεὸς τὴν μάχαιραν τὴν ἀγίαν καὶ τὴν μεγάλην καὶ τὴν ἰσχυρὰν [...]”.
<i>Diálogo com Trifão</i> 135,4	Μάχαιραν	Is 65,12 (LXX) – “[...] ἐγὼ παραδώσω ὑμᾶς εἰς μάχαιραν [...]”

Fonte: Elaboração dos autores, 2024

No Quadro 5, nota-se que o substantivo espada é traduzido como ρομφαία ou μάχαιρα, sendo que, em *Diálogo com Trifão* 109,2, o autor utilizou μάχαιρας em detrimento de ρομφαίας. Logo, observa-se que não há uma uniformidade enquanto à palavra pelo tradutor. Também se percebe que as passagens veterotestamentárias da LXX citadas são: Sl 21,5; Sl 21,21; Sl 44,4 Is 1,20; Is 2,4; Is 27,1; Is 65,12; Mq 4,3; Zc 13,7. Passagens essas que se referem ao sofrimento do Messias. Esse é o significado de ρομφαία e μάχαιρα, distinto do significado de Ap 19,15.

Por fim, o terceiro testemunho é a leitura messiânica do *Doctor Unitatis*, Ireneu de Lyon, na *Demonstração da Pregação Apostólica*, também denominada de *Epideixis* (*Demonstratio*), no qual há três referências a ρομφαία (*Epid.* 75; 76; 79). Esse opúsculo originalmente grego do fim do século II d.C. estava perdido, até que um manuscrito armênio (M3710) (Dos Santos, 2023, p.134-136), datado entre os anos de 570 e 590, foi encontrado na biblioteca da Igreja Mãe de Deus, em Yeravan (1904), pelo arquiandrita Karapet Ter-Mekkertschian.

Na *Epideixis*, de Ireneu de Lyon, é comum a linha de raciocínio: a abertura de citação bíblica da LXX e a leitura messiânica do *Doctor Unitatis*. Desse modo, o Quadro 6 mostra essa estrutura na *Epideixis* 75, 76 e 79, quando se evidencia a palavra ρομφαία.

¹³No *Diálogo com Trifão* 100,4, se lê: “[...] υἱὸν αὐτὸν λέγοντες νενοήκαμεν ὄντα καὶ πρὸ πάντων ποιημάτων ἀπὸ τοῦ πατρὸς δυνάμει αὐτοῦ καὶ βοθλῆ προελθόντα, ὅς καὶ σοφία [Prov., VIII, 1 sqq.] καὶ ἡμέρα [Ps. CXVII, 24] καὶ ἀωατολή [Zach., VI, 12] καὶ μάχαιρα [Is., XXVII, 1] καὶ λίθος [Dan., II, 34] καὶ ῥάβδος [Is., XI, 1] καὶ Ἰακώβ [Ps., XXIII, 6] καὶ Ἰσραὴλ [Ps., LXXI, 18] κατ’ ἄλλον καὶ ἄλλον τρόπον ἐν τοῖς τῶν προφητῶν λόγοις προσηγόρευται, καὶ διὰ τῆς παρθένου ἀντρωπον γεγονέναι [...]” – (Justin, 1909, p. 122).

¹⁴Veja, Justin (1909, p. 174). Em Mq 4,3 menciona **ρομφαίαν** no *Diálogo com Trifão* 109,2. Por outro lado, Justino de Roma usa **μάχαιρας** no *Diálogo com Trifão* 109,2.

¹⁵Em Is 27,1 (LXX), é mencionado **μάχαιραν** conforme indicado no Quadro 4. Por outro lado, aparece uma flexão diferente na citação de *Diálogo com Trifão* 112,2: “[...] καὶ ἄωλεῖ διὰ τῆς μεγάλης **μαχαίρας**, ὡς Ἰσαίας βοᾷ [...]” – (Justin, 1909, p. 174).

Quadro 6 – O uso de ρομφαία na *Epideixis* de Ireneu de Lyon

<i>Epideixis</i>	Estrutura	<i>Coleção Patristica 33</i>
75	Abertura de citação	A propósito da Paixão, disse ainda o mesmo profeta:
	Citação do Sl 89 (88),39-46	“Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu ungido. Renegaste a aliança com teu servo, até o chão profanaste sua coroa. Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste sua fortaleza; todos os que passam no caminho o pilharam, tornou-se opróbrio para seus vizinhos. Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; quebraste sua espada [ρομφαία] contra a rocha, não o sustentaste no combate. Removeste seu cetro de esplendor, e derrubaste seu trono por terra; encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha”.
	Leitura messiânica	O profeta afirma abertamente que o Cristo devia sofrer tudo isso e que tal era a vontade do Pai. Pela vontade do Pai, de fato, o Cristo sofreu a Paixão . ¹⁶
76	Abertura de citação	Zacarias assim se expressou:
	Citação do Zc 13,7 (LXX)	“Espada [Ρομφαία] , levanta-te contra o meu pastor e contra o homem, meu companheiro. Fere o pastor, e as ovelhas sejam dispersadas!”.
	Leitura messiânica	E isso aconteceu quando o Cristo foi capturado pelos judeus. Então, todos os discípulos o abandonaram por medo de perecer com ele. Porque eles [os discípulos] não acreditaram firmemente nele até que o viessem ressuscitado dos mortos . ¹⁷
79	Abertura de citação	[...] E ainda:

¹⁶ *Epid.* 75 – Veja, Irineu (2014, p. 125) (CP 33). Na SC 406, se lê: “Le même prophète dit encore au sujet de la Passion du Christ: ‘Toi, tu nous as repoussés et méprisés, et tu as rejeté ton Christ ; tu as rompu l’alliance de ton Serviteur, tu as souillé à terre sa sainteté ; tu as abattu toutes ses palissades, tu as livré ses forteresses à l’épouvante ; ceux qui passaient sur le chemin l’ont dépouillé, il est devenu l’opprobe de ses voisins ; tu as exalté la droite de ceux qui l’accablaient, tu as réjoui ses ennemis sur son compte ; tu as détourné de son épée le secours et tu ne l’as pas soutenu dans le combat ; tu as tenu pour rien sa pureté et tu as renversé à terre son trône ; tu as abrégé les jours de son temps et tu as déversé sur lui la honte.’ Par là le prophète a fait clairement connaître et que le Christ souffrirait ces choses et que ce serait par la volonté du Père : car c’est bien par la volonté du Père qu’il devait subir la Passion”. (Irénee, 1995, p. 189,191).

¹⁷ *Epid.* 76 – Veja, Irineu (2014, p. 125) (CP 33). Na SC 406, se lê: “Et Zacharie s’exprime ainsi: ‘Épée, lève-toi contre mon Pasteur et contre l’Homme, mon compagnon. Frappe le Pasteur, et les brebis du troupeau seront dispersées.’ Cela se réalisa lorsque le Christ fut arrêté par les Juifs: tous les disciples l’abandonnèrent alors, craignant d’être mis à mort avec lui; car même eux ne croyaient pas encore en lui d’une façon ferme, tant qu’ils ne l’avaient pas vu ressuscité d’entre les morts.” (Irénee, 1995, p. 191).

Citação mesclada Salmo 22(21),21; 119(118); 22(21),17	“Salva minha vida da espada [ῥομφαία], e prega a minha carne, pois uma corja de marginais se levantou contra mim”.
Leitura messiânica	Nessas passagens se mostra de modo luminoso a sua crucifixão. ¹⁸

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

No Quadro 6, nota-se a evidência do uso de ῥομφαία nas três passagens ireneanas como uma leitura messiânica para a paixão de Cristo, diferente do Ap 19,15.

Considerações finais

Este trabalho fez uma investigação de ῥομφαία em Ap 19,15, apresentando a segmentação e nossa tradução conforme o Quadro 1. A metodologia foi o uso de domínios semânticos proposto por Louw e Nida.

Em um primeiro momento, foi indicado o termo hebraico para “espada”, *הרב* (*hereb*), segundo o Texto Massorético, e as quatro possíveis traduções para o grego, na LXX: ῥομφαία, μάχαιρα, ἐγχειρίδιον e λόγχη. Com isso, pode-se afirmar que não há uma fidelidade de *הרב* sempre ser traduzido para ῥομφαία, ficando a critério do tradutor da LXX tal tomada de decisão dos léxicos sinonímicos, a depender do texto e do contexto, apesar de ῥομφαία significar uma arma trácia (espada) e μάχαιρα (faca ou adaga).

Em um segundo momento, foram identificadas sete passagens no NT, sendo que seis se encontram no livro do Apocalipse de João, escrito no final do século I d.C. Essa percepção chamou atenção pela opção do autor bíblico em manter tal vernáculo no Apocalipse. Na sequência, adotou-se o método de domínios semânticos proposto por Louw e Nida no NT, classificando em três hipóteses para o significado de ῥομφαία; “armas e armaduras”, “guerrear e lutar” e “sentir pesar”, resultando os Quadros 2 e 3.

A palavra ῥομφαία em Ap 19,15 está contida no domínio semântico “arma e armadura”. Esta espada afiada está sob o comando do guerreiro divino, descrito em Ap 19,11-21, à luz do banquete de Deus com carne dos preteridos. Tal figura apresentada em Ap 19,15 tem sido uma leitura de textos veterotestamentários da LXX como Is 11,4; Is 49,2-3,6; Is 63,2-4; Sl 2,9 de acordo com o Quadro 4, sustentada por oito comentadores. Além disso, Charles, Collins e Koester atestam as lições messiânicas em Ap 19,15 com referência ao guerreiro divino. Já a espada afiada é um símbolo para se referir à arma como elemento de juízo do Messias. Por outro lado, a espada significa um sofrimento (sentir pesar) como diversas profecias veterotestamentária do Servo Sofredor, a exemplo dos quatro cântico de Is 42; 49; 50; 52-3. Também representa o desfecho da história, marchando para a esperança em Cristo: “enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição” (Ap 21,4).

¹⁸ *Epid. 79* – Veja, Irineu (2014, p.126) (CP 33). Na SC 406, se lê: “Au sujet de sa croix. Isaïe s’exprime encore de la manière suivante: ‘J’ai étendu les mains tout le jour vers un peuple incrédule et contradicteur: c’était une annonce de la croix. David dit encore plus clairement: ‘Des chiens m’ont entouré, une assemblée de méchants m’a cerné, ils ont percé mes mains et mes pieds.’ Il dit encore: ‘Mon coeur est devenu comme une cire fondue au milieu de mes entrailles, et ils ont dispersé mes os.’ Et encore: ‘Épargne à mon âme l’épée et perce de clous mes chairs, car une assemblée de méchants s’est levée contre moi.’ Tout cela désigne clairement sa crucifixion. Mais Moïse aussi dit cela même au peuple dans les termes suivants: Ta Vie sera suspendue devant tes yeux, et tu chaidras de jour et de nuit, et tu ne croiras pas en ta Vie.”. (Irénee, 1995, p. 193).

Em um terceiro momento, investigou-se a transmissão de ρομφαία nas literaturas cristãs até o século II. Identificaram-se três pensadores cristãos e quatro obras com a palavra ρομφαία, fruto do uso da LXX. As obras extrabíblicas pesquisadas foram a *Epístola de Barnabé*, a *Primeira Apologia* e o *Diálogo com Trifão*, de Justino de Roma, e a *Demonstração da Pregação Apostólica*, de Ireneu de Lyon. A pesquisa mostrou as citações bíblicas de Salmos, de Isaías, de Miqueias e de Zacarias, a fim de elaborar uma leitura messiânica da paixão de Cristo (o Servo Sofredor), diferente da leitura messiânica de Ap 19,15, do Soberano Deus, que consuma a história.

Esta pesquisa mostrou a leitura messiânica de Ap 19,15. No entanto, há sugestões para as próximas pesquisas, como por exemplo, a observação de ρομφαία e de μάχαίρα na tradição gnóstica. Além disso, é interessante também verificar o desenvolvimento dessas leituras messiânicas, tanto da paixão de Cristo como a segunda Vinda no século III em diante.

Referências

- ADAMS, S. A.; DOMENY-LYTTLE, Z. *The Philo of Alexandria Scripture Index*. Atlanta: SBL Press, 2023 (Studia Philonica Monographs 9).
- AUNE, D. E. *Revelation 17-22*. Grand Rapids, MI : Zondervan, 2014 (WBC 52c).
- BARNABÉ. Carta de Barnabé. In: CLEMENTE ROMANO *et al.* *Padres Apostólicos: Clemente Romano / Inácio de Antioquia / Policarpo de Esmirna / O pastor de Hermas / Carta de Barnabé / Pápias / Didaqué*. São Paulo: Paulus, 1995 (Coleção Patrística 1).
- BARNABÉ. *Épître de Barnabé*. Introduction, traduction et notes par Pierre Prigent. Texte grec établi et présenté par Robert Kraft. Paris: Les Éditions Cerf, 1971. (SC 172).
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (orgs.). *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- BIBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. 4ª impressão [Nova edição, revista e ampliada]. São Paulo: Paulus, 2006. (BJ 2006).
- BIBLIA. Português. *Nova Almeida Atualizada*. 3ª ed. Barueri, SP: SBB, 2017. (NAA 2017).
- BIBLIA. Português. *Tradução Ecumênica da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 1994. (TEB 1994)
- BOEHLIG, A.; LABIB, P. (eds.). *Apocalypsis Pauli coptica*. Halle-Wittenberg, 1963, p. 19-26.
- BORGEN, P.; FUGLSETH, K.; SKARSTEN, R. *The Complete Works of Philo of Alexandria: A Key-Word-In-Context Concordance*. New Jersey : Gorgias Press, 2005, vol. 8.
- CHARLES, R. H. *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John: With introduction, notes, and Indices also Greek Text and English Translation*. 2 vols. New York: Charles Scribner's Sons, 1920.

COLLINS, J. J. *A imaginação apocalíptica: Uma introdução à literatura apocalíptica judaica*. São Paulo: Paulus, 2010a.

COLLINS, J. J. *The Scepter and the Star: Messianism in light of the Dead Sea Scrolls*. 2nd ed. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2010b.

CONKLIN, H. C. Lexicographical treatment of folk taxonomies. In: HOUSEHOLDER, F.; SAPORTA, S. *Problems in Lexicography*. Indiana: Indiana University Press, 1967.

DOEHNER, T. *Πλουτάρχου Βίοι/Plutarchi Vitæ: Secundum Codices Parisinos Recognovit [Graece et Latine]*. Volumen Primum. Parisiis: Ambrosio Firmin Didot, 1857.

DOS SANTOS, G. C. A Epídeixis de Ireneu de Lyon como uma fonte de educação cristã. In: *TEOLOGIA E CULTURA: OLHARES MÚLTIPLOS E DIÁLOGOS POSSÍVEIS*. Anais do III Simpósio de Mestrado Profissional em Teologia da FTSA, Londrina, 28 a 30 de agosto de 2023. p. 133-142.

DOS SANTOS, George C. – Há uma interpretação messiânica em ρομφαία no Apocalipse de João 19.15? *Revista Teologia Brasileira*, v. 84, p. 51-59, 2020. Disponível em: <<https://teologiabrasileira.com.br/ha-uma-interpretacao-messianica-em-ρομφαία-no-apocalipse-de-joao-19-15/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

GONZAGA, W. A acolhida e o lugar do *Corpus Joanino* no Cânon do Novo Testamento. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, set./dez.2020, p. 681-704. Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>

GONZAGA, W. *Compêndio do Cânon Bíblico*. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S. O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Filipenses. *Cuestiones Teológicas*, vol. 47, n. 108, p. 1-18, 2020. Doi <https://doi.org/10.18566/cueteov47n108.a01>

GONZAGA, W.; BELEM, D. F. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. *Theologica Xaveriana*, Bogotá, Colombia, vol. 71, año 2021, p. 1-35. Doi: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx71.uratcc>

GONZAGA, W.; BELEM, D. F., O Pentateuco e os “pentateucos” na Bíblia: uma abordagem canônica. *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 247-277, jul./dez. 2022. Doi: <https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2022v3n6p247>

GONZAGA, W.; CARVALHO SILVA, Y. A. Alianças, Fé e Lei: O uso da Escritura na Epístola aos Gálatas. *Cadernos de Sion*, vol. 5, n. 1, p. 1-36, 2024. Disponível em: <https://ccdej.org.br/cadernosdesion/index.php/CSION/article/view/134>. Acesso em: 04 dez. 2024.

GONZAGA, W.; LACERDA FILHO, J. P. O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios. *Coletânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 13-48, jan./jun. 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v22i43-2023-1>.

GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; CARVALHO SILVA, Y. A. O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, *Kerygma*, Engenheiro Coelho, SP, vol. 15, n. 2, 2021, p. 9-31. Doi: <http://dx.doi.org/10.19141/1809-2454.kerygma.v15.n2.p9-31>

GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G. O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos. *Cuestiones Teológicas*, Medellín, Colombia, vol. 48, n. 110, p. 248-267. julio-diciembre, 2021. Doi: <https://doi.org/10.18566/cueteo.v48n110.a04>

GONZAGA, W.; TELLES, A. C. O uso do Antigo Testamento na 2Coríntios. *Davar Polissêmica*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 395-413, jul.-dez., 2022. <https://revista.fbmge.edu.br/index.php/davar/article/view/52>

GOODENOUGH, W. H. "Componential analysis and the study of meaning". *Language*, v. 32, 1956, p. 195-216.

GOOLD, G. P. (ed.). *Philo*. Cambridge: Harvard University Press, 1994, vol. 2 (Loeb Classical Library 227).

HARTMANN, R. R. K.; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London; New York: Routledge, 1998.

IRÉNÉE. *Démonstration de la prédication apostolique*. Introduction, traduction et notes par Adelin Rousseau. Paris: Les Éditions du Cerf, 1995. (Sources Chrétiennes 406).

IRINEU. *Demonstração da Pregação Apostólica*. São Paulo: Paulus, 2014 (Coleção Patrística 33).

JUSTIN. *Apologie pour les Chrétiens*. Introduction, texte critique, traduction et notes par Charles Munier. Paris: Les Éditions du Cerf, 2006. (Sources Chrétiennes 507).

JUSTIN. *Dialogue avec Thyphon*. Texte grec, traduction, introduction, notes et index para George Arghambault. Paris: Librairie Alphonse Picard et Fils, 1909.

JUSTINO. Diálogo com Trifão. In: JUSTINO. *I e II Apologias e Diálogo com Trifão*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 109-324 (Coleção Patrística 3).

JUSTINO. I Apologia. In: JUSTINO. *I e II Apologias e Diálogo com Trifão*. Trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995, p. 19-85 (Coleção Patrística 3).

KAISER Jr., W. C. *Introduction: The Study of Messianism*. Grand Rapids: Zondervan, 1995.

KESSLER, H. Cristologia. In: SCHNEIDER, T. (org.). *Manual de Dogmática*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. (vol. I)

KISTEMAKER, S. *Apocalipse*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

- KOESTER, C. R. *Revelation: A New Translation with Introduction and Commentary*. New Haven; London: Yale University Press, 2014 (The Anchor Yale Bible, 38A).
- LADD, G. E. *Apocalipse: introdução e comentário*. 1ª ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- LAMPE, G. W. H. *A Patristic Greek Lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 1961.
- LEHRER, A. *Semantic Fields and Lexical Structure*. North-Holland Publishing Company, 1974.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon*. 9th ed. New supplement added. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- LOUNSBURY, F. G. The structural analysis of kinship semantics. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF LINGUISTICS, 8., 1964. *Proceedings [...]*. p. 1073-1093.
- LOUW, J. P.; NIDA, E. A. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri, SP: SBB, 2013.
- MALININE, M.; PUECH, H.-C.; QUISPÉL, G. (eds.). *Euangelium ueritatis*. Zurich, 1956.
- MAURER, C.; DUENSING, H. (eds.). *Apocalypsis Petri graece*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1964, p. 472-483.
- MICHAELIS, W. μάρτυρα. In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. *Theological Dictionary of the New Testament*. 10 vols. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1995, vol. IV, p. 524-527.
- MICHAELIS, W. ῥομφαία. In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. *Theological Dictionary of the New Testament*. 10 vols. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1995, vol. VI, p. 993-998.
- MILLOS, S. P., *Apocalypsis: Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento*. Barcelona: Editorial Clie, 2010.
- MOLONEY, F. J. *The Apocalypse of John: A Commentary*. Grand Rapids: Baker Academic, 2020.
- MORRIS, L. *Lucas: Introdução e comentário*. 1ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- MOUNCE, R. H. *Apocalisse: Introduzione e commento*. Chieti: Edizioni GBU, 2013.
- MOYISE, S. *The Old Testament in the Book of Revelation*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995.
- MOYISE, S. *The Old Testament in the New: An Introduction*. 2nd Ed. Revised and Expanded. New Delhi: T&T Clark, 2015.
- MURPHY, F. A. (ed.). *The Oxford Handbook of Christology*. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- NESTLE-ALAND (eds.), *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012. (NA 28)

NIDA, E. A. *Componential Analysis of Meaning: An Introduction to Semantic Structures*. 2nd ed. The Hague: Mouton Publisher, 1979.

NIESE, B. (ed.). *Flavii Iosephi Opera: Edidit et apparatus critica instruxit*. Berolini: Weidmannos, 1890.

OSBORNE, G. R., *Apocalypse: Comentário exegético*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

PLUTARCO. *Vidas Paralelas III: Coriolano – Alcibiades; Paulo Emilio – Timoleon; Pelopidas – Marcelo*. Madrid: Gredos, 2006, vol. 3. (Biblioteca Clássica Gredos 354).

RAHLFS, A.; HANHART, R. (eds.). *Septuaginta. Editio Altera*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. 2006. (LXX)

RATZINGER, J. A cristologia nasce da oração. *Revista de Cultura Bíblica*, v.9, n.35-36, p. 52-65, 1985.

RATZINGER, J. *Gesù di Nazaret: Scritti di cristologia*. Città del Vaticano: Vaticana, 2015. (Opera Omnia, VI, II).

RATZINGER, J. *Guardare al crocifisso: Fondazione teologica di una cristologia spirituale*. Milano: Jaca Book, 1992.

RYDELNIK, M. A.; BLUM, Edwin (eds.) *The Moody Handbook of Messianic Prophecy: Studies and Expositions of the Messiah in Old Testament*. Chicago: Moody Publishers, 2019.

SCHAPER, J. Messianism in the Septuaginta of Isaiah and Messianic Intertextuality in the Greek Bible. In: KNIBB, Michael A (ed.). *The Septuaginta and Messianism*. Leuven: Leuven University Press, 2004, p. 371-380 (Bibliotheca Ephemeridum theologicarum Lovaniensium).

SCHNEIDER, C. ῥάβδος, ῥαβδίζω, ῥαβδοῦχος. In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. *Theological Dictionary of the New Testament*. 10 vols. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1995, vol. VI, p. 966-971.

SOUSA, R. F. *Eschatology and Messianism in LXX Isaiah 1-12*. New York: T&T Clark, 2010.

VAN VOORST, R. E. *Jesus Outside in the New Testament: An Introduction to the Ancient Evidence*. Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000.

RECEBIDO: 17/07/2024
APROVADO: 18/10/2024

RECEIVED: 07/17/2024
APPROVED: 10/18/2024